



Proposta de Lei n.º 38/XV/1.^a
(Aprova o Orçamento de Estado para 2023)

Proposta de Aditamento

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido CHEGA apresenta a seguinte proposta de aditamento:

TÍTULO I

Disposições gerais

CAPÍTULO IX

Disposições gerais

Artigo 134.º - A

Concursos para prospeção e exploração de Gás Natural e Petróleo em Portugal

A Direção Geral de Energia e Geologia procede em articulação com a Entidade Nacional para o Setor Energético, E.P.E. e com a Agência Portuguesa de Ambiente, à elaboração de um processo concursal, visando a atribuição de concessões de prospeção e produção de petróleo e gás natural nas bacias sedimentares do onshore, do offshore pouco profundo e das bacias em águas mais profundas.

Nota justificativa:

Na década passada foi descoberto petróleo na Mauritânia e Marrocos, bem como o campo de gás natural de Poseidon em Cádiz, Espanha. A proximidade geográfica de Portugal traduz-se numa elevada possibilidade do mar português conter hidrocarbonetos no seu subsolo.

Aliás, desde 2007 foram realizadas 175 sondagens no "offshore" português, nas quais 117 demonstraram indícios de petróleo e de gás. As várias companhias petrolíferas gastaram cerca de 300 milhões de dólares para pesquisar estes recursos, concluindo que metade da Zona Económica Exclusiva portuguesa tem potencial petrolífero, com realce para quatro áreas no 'shallow offshore'



(águas pouco profundas) na bacia do Porto, outras duas áreas no 'deep offshore' (águas profundas) na bacia do Porto e uma área no 'deep offshore' da bacia do Algarve.

A descoberta levada a cabo pela petrolífera espanhola Repsol de gás natural em Cádiz, numa zona próxima do mar do Algarve, aumentou a importância de Portugal ter aspirações de produzir gás natural.

Enquanto Presidente da Partex, o atual Ministro da Economia e do Mar, António Costa Silva, afirmou que “a descoberta de gás natural no mar português vai dar um empurrão à economia nacional, o país deve apostar na sua vocação como plataforma atlântica de gás...”.

Deve-se ter em conta que a taxa de dependência das importações de gás natural de Portugal em 2021 foi de 100%, segundo dados publicados pelo Eurostat, o que torna Portugal o quarto Estado-membro da União Europeia mais dependente de gás natural importado (4,4 mil milhões Nm³, segundo dados da DGEG até setembro de 2022), a par com Bélgica, Estónia e Espanha.

Considerando que o valor do contrato TTF para novembro (Dutch TTF Natural Gas Futures - Nov 22 - TFAc1), de referência para as importações europeias, está a ser negociado a cerca de 119 euros por MWh, conclui-se a importância para a economia portuguesa da possibilidade de produzir gás no país, que como afirmou o ex-Presidente da Partex “pode ser um turning point para Portugal”.

Para além do referido, Portugal registou em 2021 um saldo importador de energia de 5,34 mil milhões de euros, que supera em 83% o registado em 2020, assumindo o valor mais alto dos últimos sete anos, segundo dados da DGEG, e que tendem a aumentar no presente ano, como reflexo do agravamento dos preços internacionais dos produtos energéticos.

Num contexto de plataforma atlântica, se considerarmos a potencial produção doméstica de gás natural (reservas estão estimadas para pelo menos 15 anos), articulada com a disponibilidade facultada pelo porto de Sines e as infraestruturas de armazenagem que Portugal já possui, a que se agrega sete portos em Espanha, verifica-se que a Península Ibérica tem metade da capacidade de armazenagem do gás na União Europeia.



Pelo exposto, revela-se de máxima importância que o Governo promova concurso para atribuição de concessões de prospecção e produção de petróleo e gás natural, com foco nas seguintes nas bacias sedimentares, que advêm dos mais recentes dados de sísmica e de gravimetria adquiridos pela TGS-NOPEC¹ que permitem a identificação das bacias sedimentares do onshore e do offshore pouco profundo e das bacias em águas mais profundas, agrupando-as em dois grupos:

- Bacias interiores - localizadas na região interior da margem continental e estendendo-se para onshore: Bacia do Porto, Bacia Lusitânica e Bacia do Algarve;
- Bacias exteriores - localizadas em águas profundas: Bacia de Peniche, Bacia do Alentejo e Bacia de Sagres.

Complementados com dados provenientes da DGEG, mormente do “Livro Verde sobre a prospecção, pesquisa, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos em território nacional”, elaborado pela ex-Entidade Nacional para o Mercado de Combustíveis, E.P.E. (ENMC), atual Entidade Nacional para o Setor Energético, E.P.E. (ENSE), assim como de avaliações da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), que permitam conciliar o desenvolvimento de futuras atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, com aspectos socio-ambientais regionais e nacionais.

São Bento, 11 de novembro de 2022

O Grupo Parlamentar do Partido CHEGA,

André Ventura - Bruno Nunes – Diogo Pacheco de Amorim - Filipe Melo - Gabriel Mithá Ribeiro -
Jorge Galveias - Pedro Frazão - Pedro Pessanha - Pedro Pinto - Rita Matias - Rui Afonso - Rui
Paulo Sousa

¹A TGS fornece dados para entidades e empresas atuantes no setor de energia através de serviços especializados, como processamento e análise de informações.